


POTENCIAL HISTÓRICO-ECONÔMICO E SOCIOAMBIENTAL DO ENOTURISMO E DO TURISMO CRIATIVO NA RIDE JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-032>

Data de submissão: 04/03/2025

Data de publicação: 04/04/2025

Lidiany Cavalcante de Oliveira

Doutoranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Clécia Simone Gonçalves Rosa Pacheco

Doutora e Pós Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – UNIVASF
Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE

Wbaneide Martins de Andrade

Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza – UFRPE
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Eliane Maria de Souza Nogueira

Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) – UFPB
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

RESUMO

Objetivo: discorrer sobre o potencial econômico, social e ambiental do enoturismo e do turismo criativo no Vale do São Francisco destacando os municípios pertencentes à RIDE, Juazeiro/BA e Petrolina/PE, assim como, especificar o potencial promovido por essas atividades nessa região.

Metodologia: a pesquisa foi desenvolvida a partir do método exploratório qualitativo, através de dados bibliográficos (publicações acadêmicas).

Originalidade/relevância: a pesquisa tem sua originalidade e relevância visto que demonstra o potencial econômico, social e ambiental do enoturismo e turismo criativo permitindo estabelecer maiores estratégias para o desenvolvimento destas atividades nas localidades pesquisadas.

Resultados: o agrupamento de resultados previstos abrange tanto contribuições práticas para o avanço dessas áreas geográficas, quanto contribuições teóricas para o corpo acadêmico.

Contribuições sociais/para a gestão: o principal objetivo é contribuir para o avanço das discussões sobre a questão do enoturismo e turismo criativo na região delimitada na pesquisa, assim como, ampliar o debate acerca das políticas públicas para o fomento destas modalidades de turismo sustentáveis, não só na região, mas no país.

Palavras-chave: Enoturismo. Turismo. Sustentabilidade. Ecologia humana. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O Vale do Submédio São Francisco (VSSF), localizado no Nordeste do Brasil, é conhecido por seu rico patrimônio cultural, paisagens diversificadas, além de produção agrícola em escala. Nos últimos anos, a região emergiu como um destino promissor para o enoturismo e turismo criativo, chamando a atenção para seu potencial econômico, social e ambiental.

Este artigo é um pequeno recorte da pesquisa doutoral, tem como objetivo descrever os aspectos plurais do enoturismo e turismo criativo no Vale do Submédio São Francisco, com enfoque nos municípios abrangidos pela Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (RIDE), em especial, Juazeiro/BA e Petrolina/PE. Ao explorar as dimensões econômicas, sociais e ambientais dessas atividades turísticas, bem como, especificar seu impacto potencial na região, busca percorrer sobre as oportunidades e os desafios associados ao desenvolvimento de tais atividades nessa região.

A metodologia empregada neste estudo segue uma abordagem exploratória qualitativa, utilizando uma revisão abrangente de documentos históricos, relatórios governamentais e publicações acadêmicas. Através desse quadro metodológico, a pesquisa visa fornecer perspectivas orientadoras na dinâmica do enoturismo e turismo criativo no VSSF, contribuindo assim para uma compreensão mais holística de seu potencial como impulsionador do desenvolvimento regional.

Uma das características distintivas desta pesquisa reside em sua originalidade e relevância ao destacar o potencial econômico, social e ambiental do enoturismo e turismo criativo na região. Ao elucidar seu impacto transformador e delinear estratégias para seu desenvolvimento sustentável, este estudo visa oferecer contribuições elementares tanto para o discurso acadêmico quanto para a formulação de políticas públicas no futuro.

Os resultados esperados desta pesquisa, pretende alcançar uma variedade de resultados, que vão desde intervenções práticas para promover o bem-estar econômico e social das comunidades locais, até discussões teóricas que enriquecem a compreensão acadêmica da dinâmica do turismo na região. Além disso, o fomento em pesquisas com iniciativas voltadas para o aprimoramento do papel do enoturismo e turismo criativo nas agendas de desenvolvimento regional, de modo que, com o objetivo mais amplo de informar as decisões políticas tanto em níveis locais quanto nacionais.

Em síntese, esta pesquisa busca explorar as dimensões econômicas, sociais e ambientais do enoturismo e turismo criativo no Vale do São Francisco, enfatizando seu potencial como catalisadores para o desenvolvimento sustentável. Através de uma combinação de rigor metodológico, originalidade e relevância, esta pesquisa pretende contribuir para o avanço do conhecimento e a formulação de estratégias eficazes para aproveitar o poder transformador destas atividades turísticas na região.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O ENOTURISMO E O TURISMO CRIATIVO NA RIDE JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE LIGADOS A ECOLOGIA HUMANA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS CIDADES CRIATIVAS

Antes de se prosseguir pela descrição e comentário ao enoturismo e o turismo criativo na RIDE Juazeiro/ BA e Petrolina/PE, deve-se apontar para algumas definições, como as de turismo criativo e enoturismo.

O turismo criativo, conforme Duxbury (2021), é um nicho dinâmico que surgiu como uma evolução do turismo cultural e, ao mesmo tempo, em oposição ao crescimento do “turismo cultural de massa”. De um lado, a demanda por turismo criativo é impulsionada por viajantes que buscam experiências culturais mais ativas e participativas, nas quais possam utilizar e desenvolver sua própria criatividade. De outro lado, o turismo criativo oferece às comunidades a oportunidade de valorizar seus elementos distintivos e desenvolver novas iniciativas de valor agregado para o benefício local.

Esse tipo de turismo, afirmam Bakas *et al.* (2020), caracteriza-se por proporcionar aos visitantes a oportunidade de explorar seu potencial criativo através da participação ativa em experiências de aprendizado que são características do destino turístico visitado. Embora frequentemente associado a artesanatos tradicionais, o turismo criativo abrange uma ampla gama de experiências criativas, sendo mais uma abordagem do que um conjunto específico de atividades. Essa transversalidade é vista como uma força que pode complementar e ampliar outros tipos de turismo.

O turismo criativo, portanto, conforme Duxbury e Bakas (2021), é visto como uma forma de turismo sustentável e responsável que opera em pequena escala e foca nos atores locais. Ele oferece uma plataforma para o desenvolvimento de novas iniciativas baseadas em recursos culturais locais e especificidades, tanto tangíveis quanto intangíveis, contribuindo para o benefício econômico, social e cultural das comunidades envolvidas. Além disso, o turismo criativo pode ser utilizado para alcançar objetivos mais amplos de desenvolvimento social e sustentável.

Quanto ao enoturismo, também conhecido como turismo do vinho, de acordo com Bruwer e Rueger-Muck (2018), é uma forma de turismo que está crescendo em escala global e é amplamente reconhecido como um impulsionador do desenvolvimento econômico e social em áreas rurais. Esta modalidade de turismo envolve visitas a regiões vinícolas, onde os turistas podem explorar vinhedos, adegas e participar de eventos de degustação que mostram todo o processo de produção do vinho, desde o cultivo das uvas até o engarrafamento e envelhecimento.

O enoturismo não só contribui para a revitalização das paisagens rurais, mas também promove a valorização cultural dessas regiões, que muitas vezes são protegidas como reservas agrícolas ou

declaradas como patrimônios nacionais. A crescente popularidade do enoturismo tem incentivado a proliferação de eventos relacionados ao vinho e o crescimento desse setor, tornando-se um campo de grande interesse tanto para acadêmicos quanto para empresários (Gu *et al.*, 2019).

Além disso, de acordo com Ferreira e Hunter (2017), o enoturismo proporciona uma experiência imersiva e educativa para os turistas, que se tornam mais conscientes da história e da cultura associadas à produção de vinho. Esse tipo de turismo também é visto como uma forma de promover práticas sustentáveis e de fortalecer a economia local, ao mesmo tempo em que oferece aos visitantes a oportunidade de se envolverem em atividades autênticas e de alta qualidade, como passeios personalizados, conversas com enólogos e até mesmo a criação de seus próprios vinhos.

O enoturismo e o turismo criativo na Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (RIDE) Juazeiro/BA e Petrolina/PE emergem como uma sinergia entre a tradição vitivinícola da região e o crescente interesse por experiências turísticas autênticas e sustentáveis.

“Hoje o polo Petrolina/Juazeiro é reconhecido por sua importância econômica, posição estratégica e destaque internacional na agricultura irrigada” (Silva, 2018, p. 16). Ancorados nos princípios da ecologia humana e do desenvolvimento no âmbito da sustentabilidade, esses setores têm o potencial de impulsionar não apenas a economia local, mas também, o bem-estar das comunidades e a conservação do ambiente.

Neste sentido, a “Ecologia Humana é a relação do homem com o meio em que vive no contexto social, cultural, econômico e psicológico e a relação do humano com o meio ambiente.” (Pina; Azevedo; Almeida, 2023, p. 19323).

Ademais, conforme Guimarães, Porto e Pizzio (2021) o turismo sustentável emerge como um catalisador do desenvolvimento regional, com a visão de democratização e humanização, buscando ser acessível a todos como um direito universal. O enoturismo, por sua vez, revela-se fundamental para o crescimento do mercado brasileiro da vitivinicultura e é significativo no aspecto cultural, transmitindo aos indivíduos toda uma bagagem cultural envolvendo o universo dos vinhos. Através dessa atividade, as pessoas absorvem histórias, tradições, geografias, vocabulário e técnicas de produção, enriquecendo sua experiência e conhecimento.

Oliveira *et al.* (2021) afirma que nos últimos anos, o Brasil vem se destacando como um produtor de vinhos de qualidade, registrando um crescimento significativo no mercado vitivinícola nacional e internacional. Esse avanço inclui a produção de vinhos em regiões tropicais. Embora as regiões de clima temperado sejam, tradicionalmente conhecidas, como ideais para o cultivo da videira e para a obtenção de uvas de qualidade para a produção de vinho, muitas variedades de uvas também se adaptam bem a climas tropicais. O Submédio do Vale do São Francisco, localizado no Nordeste

brasileiro, é uma dessas regiões de clima tropical e se destaca como a segunda maior produtora de vinhos finos do Brasil com cerca de 500 hectares de vinhas de uvas da espécie *Vitis vinifera* L., a região é responsável por aproximadamente 6 milhões de litros de vinho por ano. Suas características edafoclimáticas únicas permitem o cultivo escalonado de uvas ao longo de todo o ano, contribuindo para a produção constante de vinhos de qualidade.

Segundo Tonini *et al.* (2022) o enoturismo é um ramo do mercado relacionado ao turismo de bebidas, que se insere no turismo gastronômico e, em um contexto mais amplo, está inserido no segmento do turismo cultural. Nesse sentido, envolve viagens turísticas em que as motivações estão ligadas ao universo do vinho, assim como, os elementos intangíveis associados às tradições e culturais de localidades vitivinícolas.

Os enoturistas, prosseguem os mesmos autores, apreciam os aromas e degustam os vinhos, se interessando em visitar vinícolas e vinhedos, em busca de conhecimentos acerca da história e das tradições ligadas à bebida. Portanto, o enoturismo refere-se à viagem, cujo primordial propósito, é a visita aos vinhedos e as vinícolas, festividades envolvendo vinho, e também, exposições de uvas e vinhos para degustação e desfrutar das qualidades da região vitivinícola.

Flôres (2015) afirma que o enoturismo promove a integração de duas indústrias que têm um impacto significativo no território. Do ponto de vista das vinícolas e dos produtores de vinho, surgem diversas vantagens decorrentes da maior proximidade com os clientes. Quando os visitantes têm a oportunidade de conhecer e experimentar os produtos de perto, sua percepção e lealdade tendem a aumentar, estabelecendo laços emocionais entre o produto e o consumidor. Esse contato direto, segundo a autora, oferece uma oportunidade de vendas, especialmente para os produtores de pequena escala, que poderiam enfrentar dificuldades para entrar no mercado varejista e acabariam por eliminar intermediários, resultando em margens de lucro mais amplas. Por outro lado, essa iniciativa também traz consigo aumentos nos custos e na complexidade operacional, pois, exige uma nova abordagem, que vai além da produção de vinho, demandando habilidades e competências adicionais. Portanto, é essencial investir em uma estrutura adequada para atender às necessidades dos turistas.

O turismo criativo emerge como uma extensão do turismo cultural, transformando a cultura em uma ferramenta para o crescimento e desenvolvimento econômico. As características singulares desse setor colocaram em destaque não apenas a questão da co-criação, que atualmente atravessa diversas áreas do conhecimento, mas também, a importância de valorizar a criatividade e a inovação como elementos cruciais para o desenvolvimento e diferenciação dos destinos turísticos. O turismo criativo representa a próxima evolução do turismo cultural, atendendo às necessidades de autodesenvolvimento por meio do aprimoramento de habilidades, como dança, canto, artesanato,

pintura e participação em festivais, enquanto evita os impactos negativos associados ao consumo excessivo do ambiente construído (Santos; Silva, 2016).

Atualmente, a importância do turismo criativo é amplamente reconhecida por estudiosos da área, sendo considerado um elemento essencial para o desenvolvimento econômico, industrial e cultural das cidades criativas. Da mesma forma que em outros setores, percebeu-se, que abordagens criativas têm a capacidade de gerar estratégias inovadoras para resolver desafios no contexto do turismo. A criatividade, portanto, tornou-se sinônimo de novos modelos de produção e consumo, introduzindo valores e elementos que impulsionam o crescimento turístico de uma localidade e abordam problemas que podem surgir com o turismo contemporâneo. É importante ressaltar que problemas como a reprodução em massa e a mercantilização podem ser mitigados por meio da criatividade. Essa percepção se destaca especialmente no âmbito cultural, onde o consumo de produtos e serviços foi expandido e transformado. Dentre os motivos desse crescimento, destaca-se, a mudança no perfil dos viajantes, que agora buscam não apenas lazer, mas também, desenvolvimento pessoal e novas experiências. Outrossim, a compreensão da cultura pelos turistas passou a considerar tanto os elementos tangíveis quanto os intangíveis, refletindo uma abordagem mais holística e sensível às nuances locais. (Morais; Mendonça; Santos, 2022).

Porém, é importante desatacar alguns dos desafios regionais, visto que a região é vista como próspera e inovadora, no entanto, enfrenta desafios na solução de questões que afetam os interesses compartilhados pelos entes federativos que a compõem, tais como, o sistema de transporte público, a segurança pública, a preservação de bens públicos e equipamentos urbanos, a proteção do patrimônio histórico e cultural, e o estímulo à Economia Criativa (Oliveira; Pacheco, 2022).

O enoturismo e o turismo criativo tem ganhado destaque nessa RIDE, oferecendo experiências únicas que celebram a rica cultura e tradições locais. Santos (2023) aponta que o Vale do São Francisco é uma região vitivinícola que vem se destacando nacionalmente como um destino enoturístico. Juazeiro e Petrolina fazem parte do respectivo Vale.

Zanini e Rocha (2010) discorrem que, além das exportações de vinhos do Vale do Submédio São Francisco para o exterior, o enoturismo está firmemente estabelecido. A imagem da vitivinicultura nesse destino é fortemente associada à tecnologia e possui um certo ar exótico e incomum, uma vez que os tradicionais produtores de vinho, geralmente, estão situados em regiões de clima temperado, com paisagens bastante diferentes das encontradas no Sertão. Junto às vinícolas, há uma série de atrações naturais e culturais, como artesanato e culinária típica, que refletem a identidade local. O fato é que o enoturismo tem recebido uma importância crescente, impulsionando diversas iniciativas para fortalecer a imagem do VSSF como um destino turístico de destaque.

Assim, essa tradição cultural vitivinícola, aliada à crescente conscientização sobre práticas sustentáveis, tem incentivado o desenvolvimento do enoturismo, onde visitantes têm a oportunidade de explorar vinícolas, participar de colheitas, degustações e aprender sobre o processo de produção do vinho. Essas experiências não apenas promovem a cultura local, mas também, destacam a importância da conservação dos ecossistemas que sustentam a produção vinícola.

Silva (2018) corrobora afirmando que segundo o ex-diretor da Secretaria de Turismo de Petrolina, a região possui uma abundância de balneários que vão desde a cidade de Orocó até Petrolina em Pernambuco, oferecendo paisagens naturais com oportunidades para banhos de rio que ainda são pouco explorados pelo setor turístico. Desse modo, há diversos outros aspectos no turismo local que podem ser integrados ao enoturismo, como a fruticultura que se desenvolve ao longo de todo o ano, as características culturais distintas, bem como, as danças e o artesanato típico da região. É válido destacar que o enoturismo está intrinsecamente ligado aos aspectos ambientais, culturais e gastronômicos de uma localidade, visto que atualmente, alguns roteiros enoturísticos já incluem essas características, sendo oferecidos passeios por agências de viagens em aderência com vinícolas e empresas de turismo fluvial.

A região referida é reconhecida por seu clima favorável e solo fértil, assim, sustentam vinhedos produtivos. Santos (2023) discorre que a área foi designada como a primeira indicação geográfica de frutas frescas do Brasil, cultivando uva e manga. Assim, na região são produzidas frutas de qualidade superior, refinadas, e exportadas para diversos países ao redor do mundo. Essas frutas são cultivadas em uma região semiárida e, graças à tecnologia empregada em sua produção, o Vale do São Francisco é capaz de obter até duas safras por ano. A vitivinicultura na região está em constante expansão e se distingue de outras áreas devido às suas condições climáticas e geográficas únicas. O intenso comércio nacional e internacional de frutas gerou significativa renda e desenvolvimento para a região, tornando-a, uma das principais produtoras de vinhos do país, conforme afirmado pelo vice-presidente da Associação dos Exportadores do Vale do São Francisco.

A sustentabilidade é um elemento imprescindível nessas iniciativas, orientando desde a gestão dos recursos naturais até as práticas de turismo responsável. A adoção de energias renováveis, a minimização do desperdício e a promoção da educação ambiental, são apenas algumas das estratégias empregadas para garantir que o turismo na região seja ecologicamente responsável e socialmente inclusivo.

Morais, Mendonça e Santos (2022) aduzem que a interação entre cultura e turismo tem sido observada através de vários estudos, que enfatizam como essa conexão tem impulsionado novas abordagens na produção e consumo, incorporando questões como sustentabilidade e desenvolvimento,

e vinculando-se, a debates contemporâneos como os relacionados a cidades criativas, indústrias criativas, economia criativa e, de igual importância, turismo criativo.

Nesta premissa, com a crescente demanda de turistas e consumidores cada vez mais informados e ávidos por experiências e tendências inovadoras, os destinos turísticos passaram a ser pressionados a oferecer produtos autênticos e experiências diferenciadas. O reconhecimento desse novo perfil de turista, do valor do consumo cultural e das novas dinâmicas de produção, motivou estudiosos, gestores e outros atores envolvidos a desenvolverem políticas, produtos, serviços e a recriar os destinos turísticos de acordo com essas novas demandas.

Na concepção de Dorsa (2022) o turismo sustentável e as expressões culturais têm ganhado uma relevância significativa tanto a nível nacional quanto local. Isso abre oportunidades importantes para o desenvolvimento econômico e social de diversas comunidades, bem como, para a formulação de políticas públicas eficazes. A integração da cultura, contrastando com a vida nos centros urbanos, tem sido amplamente considerada no contexto do turismo. Os municípios passaram então, a ser explorados e promovidos com base em suas características compartilhadas. Nesse sentido, é fundamental que qualquer iniciativa turística sustentável comece pela comunidade local. É elementar promover uma maior cooperação entre os órgãos públicos e a comunidade, identificando e alinhando interesses comuns para facilitar a integração de novos visitantes, oriundos de diversas origens e identidades. Somente através desse processo colaborativo, será possível receber e compartilhar experiências, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico, social e cultural das pessoas envolvidas nas interações turísticas.

No cerne do enoturismo e do turismo criativo está o princípio da ecologia humana, que reconhece a interdependência entre os seres humanos e o ambiente em que vivem. Ao promover práticas turísticas que respeitam e valorizam, tanto as comunidades locais quanto os ecossistemas naturais, esses setores contribuem para o desenvolvimento sustentável das cidades criativas.

Neste aspecto, o enoturismo e o turismo criativo na RIDE Juazeiro/BA e Petrolina/PE constituem uma importante representação de desenvolvimento regional, onde a preservação da cultura, do meio ambiente e o bem-estar das comunidades são prioridades básicas. Ao integrar os princípios da ecologia humana e do desenvolvimento sustentável, esses setores tendem a enriquecer a experiência dos visitantes, e de consequência, promover incentivo da importância da adoção da sustentabilidade nas áreas de origem.

2.2 O POTENCIAL HISTÓRICO-ECONÔMICO, SOCIOAMBIENTAL E CULTURAL DO ENOTURISMO NESSA REGIÃO

As vinícolas do Vale do Submédio São Francisco representam não apenas um ponto de destaque na indústria vitivinícola brasileira, mas também, simbolizam um movimento ímpar em diversos aspectos: histórico-econômico, socioambiental e cultural, especialmente no contexto do enoturismo na região.

Historicamente, conforme Zanini e Rocha (2010) Apesar de registros históricos de cultivo de videiras nos estados da Bahia e Pernambuco desde o século XVI, o desenvolvimento da viticultura no VSSF teve início na década de 1960, impulsionado por iniciativas governamentais que promoviam a agricultura irrigada nas áreas semiáridas do Nordeste brasileiro. A produção de uvas para vinificação teve seu marco inicial em 1978, quando o enólogo gaúcho Jorge Garziera se mudou para a região com o objetivo de implementar um projeto de cultivo de uvas na Fazenda Milano, onde fundou a Vitivinícola Vale do São Francisco, responsável pela produção dos vinhos Boticelli. Desde então, quase três décadas se passaram.

Segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Vale do São Francisco já abriga sete vinícolas e consolidou sua posição como um importante polo produtor de vinhos e espumantes. Estima-se que aproximadamente 2.400 pessoas estejam empregadas no setor vitivinícola da região. No ano de 2005, o submédio do Vale do São Francisco contribuiu com 15% da produção nacional de vinhos finos, totalizando (EMBRAPA, 2021).

No Vale do Rio São Francisco a produção de vinhos é realizada nas vinícolas localizadas nos municípios de Pernambuco e Bahia, se tornando um centro de excelência no desenvolvimento tecnológico da fruticultura irrigada. É relevante destacar que o crescimento da indústria vitivinícola no Brasil foi impulsionado pelo apoio governamental, bem como, por instituições de pesquisa, programas de capacitação de mão de obra e representação sindical tanto dos trabalhadores quanto do setor vinícola (Nodari, 2017).

Com um clima semiárido e sol abundante durante todo o ano, o Vale do São Francisco se tornou um local ideal para a produção de uvas e vinhos. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, (2021) através de um grupo multidisciplinar que analisou a vitivinicultura do Semiárido nordestino, especialmente no VSSF, conclui que essas atividades foram fundamentais para o avanço do conhecimento sobre a vitivinicultura nessa importante região brasileira. As atividades permitiram a identificação histórica e geográfica do território vitivinícola no Vale do São Francisco; a demarcação da área geográfica da Indicação de Procedência Vale do São Francisco; a descrição do relevo, das condições climáticas, dos solos, dos vinhedos comerciais;

caracterização das paisagens vitícolas da região; pesquisas do potencial enológico das uvas para aprimorar a qualidade, a tipicidade e a estabilidade dos vinhos tropicais, assim como, a análise da composição química, metabólica e sensorial dos produtos comerciais.

Dessa análise, essa missão destacou-se pela ênfase na apreciação das condições climáticas, do relevo, dos solos e dos vinhedos comerciais, bem como, na caracterização das paisagens vitícolas da região. Essa transformação econômica tem gerado empregos diretos e indiretos, promovendo o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Além do aspecto econômico, as vinícolas do Vale do São Francisco são importantes no contexto socioambiental. A agricultura irrigada nessas áreas enfrenta desafios relacionados à gestão dos recursos hídricos, incentivando a adoção de práticas sustentáveis de manejo da água e conservação do solo. Ao mesmo tempo, a preservação das áreas de vegetação caatinga ao redor das vinícolas, é essencial para manter o equilíbrio ecológico da região, protegendo a biodiversidade e os recursos naturais locais (Dias, 2018).

Nesta perspectiva socioambiental Kroger (2012) pondera que as características das várias áreas produtoras de vinho ao redor do mundo apresentam uma notável diversidade. É natural que nenhum modelo possa ser uniformemente aplicado em diferentes regiões, tampouco, garantir o mesmo sucesso na promoção do turismo em todas elas. O desenvolvimento do turismo sustentável depende de uma série de fatores interligados, tais como, as condições socioeconômicas locais, a qualidade das instalações turísticas, a excelência dos serviços prestados e a acessibilidade, entre outros aspectos.

Ainda neste aspecto da sustentabilidade, destaca-se a importância de que o desenvolvimento do destino ocorra de forma sustentável, em conformidade com os princípios do turismo sustentável estabelecidos pela Organização Mundial do Turismo (OMT). Esse conceito implica na preservação da cultura e das tradições locais, na implementação de um planejamento que evite impactos ambientais ou socioculturais negativos no destino turístico, e na distribuição equitativa dos benefícios do turismo na comunidade local. Nesse sentido, as atividades relacionadas à produção de vinho e ao turismo na região do Vale de Vinhedos, por exemplo, estão alinhadas com esses princípios, visando ao desenvolvimento sustentável da área. Esse compromisso se traduz em resultados positivos para ambas as atividades e no crescimento harmonioso da região (Kroger, 2012).

No cenário socioeconômico, Bonato (2020) afirma que atualmente, a região emergiu como o principal centro de produção de vinho fora do Sul do Brasil, capturando cerca de 15% do mercado nacional. Entre os vinhos elaborados, 65% são do tipo espumante, dos quais 60% são moscatéis e 40% são brutos/secos e demi-secos/meio-seco. Os vinhos tintos representam 24% da produção, com 99% sendo vinhos jovens e apenas 1% reservado, maturado em barris. A categoria dos vinhos brancos

contribui com 1% da produção total. As vinícolas da região lançam ao mercado aproximadamente 50 rótulos que são reconhecidos tanto nacional quanto internacionalmente. Além disso, em 2019, a região produziu cerca de 16 milhões de litros de vinhos comuns, provenientes da *Vitis labrusca*, sendo comercializados principalmente a granel ou utilizados na composição de outras bebidas, como vinho composto, entre outras.

Nesse viés, Zanini e Rocha (2010) apontam importante questão, em que a região do Vale do São Francisco engloba uma vasta extensão que se estende por sete estados brasileiros. A área em estudo, embora referida neste contexto como Vale do São Francisco, corresponde a uma subdivisão do vale, conhecida como submédio de São Francisco, composta por territórios dos estados da Bahia e de Pernambuco. Nessa localidade, a altitude varia de 200 a 800 metros e apresenta uma topografia caracterizada por suaves ondulações e vales amplos. A precipitação média anual atinge cerca de 350 milímetros na região de Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco, com picos de até 800 milímetros nas serras limítrofes com o estado do Ceará. A temperatura média anual é de aproximadamente 27 graus Celsius, e o clima é predominantemente semiárido. A vegetação predominante é a caatinga, presente em grande parte da região, devido à baixa incidência de chuvas. O Vale do São Francisco é reconhecido como uma das melhores regiões do mundo para o cultivo de uvas. A combinação da irrigação com as águas do rio São Francisco e das condições climáticas únicas fazem do VSSF a única região do planeta onde as videiras produzem cerca de duas safras e meia durante o ano.

Mediante tais premissas, pode-se dizer que a região do Vale do São Francisco está emergindo como um novo e promissor destino para o enoturismo no Brasil. Esta atividade vem ganhando destaque global como uma alternativa atraente para as regiões vitivinícolas agregarem valor aos seus produtos e diversificarem suas fontes de receita, ao mesmo tempo em que integram outros setores locais, promovendo um desenvolvimento econômico mais abrangente. Com o aumento da demanda e o retorno positivo do turismo nas propriedades vinícolas, alguns empresários estão considerando realizar investimentos de médio a grande porte na região. Além disso, as vinícolas estão ampliando sua gama de produtos, oferecendo desde queijos de cabra, sucos de uva e azeites e até mesmo cosméticos feitos com base em vinho, o que reflete as novas oportunidades na oferta de produtos associados à produção vinícola (Dias; Vital, 2012).

Dessas vinícolas, duas são bons exemplos de destaque: as vinícolas Ouro Verde e Santa Maria, são importantes fontes de desenvolvimento histórico-econômico e socioambiental no Vale do São Francisco. vinícola Ouro Verde, da produção de vinhos Terranova, na cidade de Casa Nova, BA. Conforme Cingolani (2021) desde 1998, houve um crescimento significativo da empresa, com

investimentos constantes em tecnologia, recursos humanos e no próprio consumidor. Em 2000, em conjunto com a família Benedetti, foi iniciado o projeto Terranova no Vale do São Francisco, com a aquisição da antiga propriedade chamada Fazenda Ouro Verde, que pertencia ao Sr. Mamoro Yamamoto. No ano de 2009, a família Benedetti e a família Randon adquiriram a Vinícola Almadén, que pertencia à Pernod Ricard, e introduziram a colheita mecânica em 2011. A empresa começou a fazer colheitas à noite em 2016, com o objetivo de preservar a qualidade e as características das frutas para potencializar os aspectos apresentados no vinho. Atualmente, a empresa é conhecida como Miolo Wine Group e é composta por 4 vinícolas (Vinícola Almadén, Vinícola Seival State, Vinícola Miolo e Vinícola Terranova) e possui aproximadamente 1000 hectares de vinhedos, com produção de cerca de 10,1 milhões de litros de vinho anualmente (Cingolani, 2021).

A vinícola Santa Maria, é outra que se destaca, estando situada em Pernambuco, e segundo o *site Viva o Sertão* (2014), esta vinícola compõe uma das principais produtoras de vinho da região e, sem dúvida, também uma atração turística de destaque. Eles fabricam o vinho e o espumante Rio Sol, que são apreciados no Brasil e em diversos países estrangeiros, juntamente com outras marcas menos conhecidas. A propriedade tem uma extensão total de 1600 hectares e abriga uma comunidade de funcionários composta por residências, capela e escola. Além disso, outros trabalhadores entram e saem diariamente em ônibus da empresa, e a sede da fazenda é majestosa estando localizada às margens do Rio São Francisco, onde os hóspedes e visitantes são recebidos.

De acordo com Kroger (2012) a visita às vinícolas proporciona uma experiência verdadeiramente singular. Os turistas têm o privilégio de receber explicações detalhadas de um enólogo sobre o processo completo de produção do vinho, explorar as vinhas, os barris de envelhecimento e todo o equipamento utilizado. Além disso, ao término da visita, é possível degustar diversas variedades de vinhos produzidos no local e adquirir vinhos e produtos derivados da uva.

Dentre um dos principais passeios que fomentam o turismo e fortalecem a economia está o Vapor do Vinho. Conforme o *site oficial*¹, no Vale do São Francisco, em 30 de abril de 2011, foi inaugurado o percurso de enoturismo conhecido como "Vapor do Vinho", uma homenagem aos antigos vapores que desempenharam um papel crucial no desenvolvimento do nordeste brasileiro, especialmente nesta região. O "Vapor do Vinho" é fruto de uma parceria entre duas empresas: a Vinícola Terranova, pertencente ao Miolo *Wine Group*, e o Vapor do Vinho, operado pela Barca Vapor do São Francisco. Conta ainda com o suporte promocional de entidades responsáveis pelo turismo nos estados da Bahia e Pernambuco, incluindo a Bahiatursa e a Empetur.

¹ Disponível em: <https://vapordosoofrancisco.com/> Acesso em 20 de ago. 2024.

Ainda de acordo com as informações do site oficial, o referido itinerário de enoturismo do Vapor do Vinho começa na cidade de Petrolina-PE. A experiência inclui transporte terrestre, um passeio pelo Lago de Sobradinho com entretenimento musical ao vivo, uma refeição a bordo, uma parada para nadar e uma visita à vinícola Miolo, onde os participantes podem desfrutar de uma degustação de espumantes.

Oliveira e Pacheco (2022) informam que embora o passeio mais conhecido seja o Vapor do Vinho, a região oferece outros atrativos que têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento local. O polo vitivinícola do Vale de São Francisco se estabeleceu como um dos principais do país. Responsável por 95% da produção nacional de uva de mesa, além de produzir 5 milhões de litros de vinho por ano, o polo detém 15% do mercado nacional de vinhos finos, gerando cerca de 5 mil empregos diretos.

Diante disso, no âmbito cultural, o enoturismo tem se destacado como uma forma de valorização da identidade e tradição do Vale do São Francisco. Visitantes têm a oportunidade de conhecer de perto o processo de produção de vinhos, degustar variedades e apreciar a rica cultura local. Outrossim, o desenvolvimento do enoturismo tem sido fundamental para impulsionar a região. Dessa forma, o enoturismo no Vale do São Francisco, além de contribuir para o desenvolvimento econômico local, possibilita aos visitantes explorarem outras atrações culturais, naturais e históricas, promovendo a interação entre os turistas, a comunidade e os aspectos tradicionais da região (Lima; Ribeiro; Nunes, 2020).

Neste cenário, Binfare, Galvão e Castro (2016) afirmam que as atividades de entretenimento nas propriedades representam um componente significativo que contribui para a estratégia empresarial (vendas, promoção e consolidação da identidade) das empresas de vinho, pois oferecem oportunidades e iniciativas suplementares, fortalecendo a atividade agrícola principal, em conjunto com os sólidos elementos da viticultura e a fidelização dos visitantes ao consumo do produto degustado. Isso resulta no fortalecimento da imagem do produtor e, por conseguinte, da região. Acredita-se que o vinho, a cultura do sertão nordestino, a culinária regional e o turismo são elementos fundamentais para concretizar tais atividades. Dessa forma, ocorre uma nova interpretação e aplicação do ambiente rural. A viabilidade do turismo nas propriedades vitivinícolas da região em análise tem ganhado destaque na academia, por meio de diversos estudos em distintas áreas do conhecimento.

As vinícolas do Vale do São Francisco, transcendem os limites da produção de vinho e tendem a influenciar positivamente os aspectos histórico-econômico, socioambiental e cultural na RIDE: “Além do seu lado lúdico, que o liga à cultura, à conservação, à comemoração, ao encontro, o vinho também constitui importante setor da economia em muitos países” (Zanini; Rocha, 2010, p. 69).

Dentro desse contexto, o enoturismo surge como uma estratégia para valorizar os produtos locais e a região como um todo. No que diz respeito à oferta de produtos e serviços essenciais, às atividades que envolvem a interação dos visitantes com os processos de produção e consumo de vinhos - como visitas a vinícolas e vinhedos, degustações guiadas, participação em confrarias de vinho, entre outras - insurgem como uma forma crucial de estabelecer uma conexão significativa entre o setor vitivinícola e os consumidores. Essas experiências não só contribuem para a fidelização do cliente, mas também agregam valor ao principal produto da região. (Silva; Bruch; Bettencourt, 2022).

Estratégias e apoios dos agentes públicos podem ser destacadas, segundo Dias e Vital (2012). As iniciativas do governo visando o avanço do enoturismo no Vale do São Francisco podem se orientar em quatro áreas-chave: a organização de eventos de grande porte abertos ao público, que atraem um grande número de turistas para a região; a intensa divulgação dos atrativos locais e das novas opções de lazer disponíveis; a colaboração com entidades turísticas para ampliar as oportunidades de atrair visitantes; e os investimentos em obras para melhorar a infraestrutura básica da região.

Pode-se dizer, então, que: “Esses sujeitos oriundos de outros territórios, interessados em cultura, também buscam aprender com aqueles que são do lugar e veem nesses encontros a possibilidade de uma nova experiência” (Santos; Silva, p. 229, 2016).

Por meio do enoturismo e do turismo criativo, essas vinícolas têm contribuído para o desenvolvimento sustentável da região, fortalecendo a economia local, promovendo a conservação ambiental e enriquecendo a experiência cultural dos visitantes.

3 METODOLOGIA

O presente artigo é uma revisão de literatura. Esta tem o propósito de coletar, de forma secundária, dados a partir de contribuições culturais ou mesmo científicas que já tenham, em algum momento, sido realizadas.

Ela começa, justamente, pela escolha responsável de tais autores. Isto quer dizer que não se pode, com o intuito de produzir conhecimento, selecionar obras de referência (sejam artigos científicos ou livros) que não tenham sido produzidos a partir dos critérios de rigor científico (Tozoni-Reis, 2009).

Esta é, então, uma revisão sistemática de literatura. As revisões sistemáticas, afirmam Baek *et al.* (2018), seguem diretrizes específicas, incluindo a definição da questão a ser abordada, a seleção das bases de dados para pesquisa e coleta de material, a criação de estratégias de busca avançada, a seleção e organização das informações encontradas.

Já quanto aos operadores booleanos, seu nome tem origem em George Boole, matemático inglês. Seu propósito é o de definir de que forma se vão combinar os vários resultados obtidos (Galvão *et al.*, 2014).

Na presente pesquisa de revisão sistemática de literatura, optou-se pelo operador booleano AND, com a intenção de identificar a ocorrência simultânea dos assuntos pesquisados. Este trabalho serviu-se dos seguintes descritores: *RIDE Juazeiro/BA e Petrolina/PE AND enoturismo AND turismo criativo*.

A partir da determinação destes descritores, pôde-se elaborar os critérios de inclusão e exclusão, apontados na tabela a seguir:

TABELA 1 – CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
CI1: Publicações com recorte temporal de 2022 a 2024.	CE1: Resumos, trabalhos pagos ou cujo acesso não esteja autorizados pelos autores.
CI2: Documentos que contenham no título, resumo ou palavras-chave os termos pesquisados, quais sejam: RIDE Juazeiro/BA e Petrolina/PE em relação ao enoturismo e ao turismo criativo.	CE2: Trabalhos que não contenham no método de busca expressamente os termos das equações de pesquisa.
CI3: Artigos de Revistas, Jornais, Teses, Dissertações ou, ainda, capítulos de livro.	CE3: Publicações em congressos, eventos científicos, convenções, conferências, simpósios, jornadas, monografias.
CI4: Trabalhos revisados por pares.	CE4: Documentos em outra língua que não a portuguesa ou a inglesa.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Fez-se, então, a pesquisa na plataforma de buscas *Google Acadêmico*.

O Google Acadêmico é uma plataforma gratuita oferecida pelo Google que permite a busca de diversos tipos de conteúdos, como relatórios, teses, dissertações, artigos, livros digitais, entre outros. Esses materiais são fundamentais para embasar teoricamente pesquisas e estudos.

Na pesquisa realizada com os descritores informados, foram retornadas 5 (cinco) pesquisas, das quais uma se tratava de um resumo para congresso. Uma vez que tal corresponde ao critério de exclusão 3 (CE3), ela não será discutida aqui. Totalizaram-se, então, 4 (quatro) pesquisas:

TABELA 2 – PESQUISAS RETORNADAS

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO
2022	Silva, A. F.	Estudo sobre o perfil do enoturismo no vale do submédio São Francisco: avanços, conquistas e possíveis alternativas para alavancar o setor	Artigo científico
2022	Santos, R. <i>Et al.</i>	Território e desenvolvimento no Semiárido: a economia criativa e a educação ambiental como ferramentas para a sustentabilidade	Capítulo de livro
2022	Oliveira, L. D.	Desenvolvimento territorial no semiárido: economia criativa e sustentabilidade.	Artigo científico

2023	Santos, V. C.	Avaliação das estratégias de mercado e oportunidades voltadas para o enoturismo no vale do São Francisco	Artigo científico
------	---------------	--	-------------------

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Adiante, faz-se a discussão destes textos à luz da temática determinada.

4 DISCUSSÃO

O artigo de Silva (2022) oferece uma visão abrangente sobre o desenvolvimento do enoturismo no Vale do Submédio São Francisco (VSSF), destacando sua relevância como uma ferramenta para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico da região. Através de uma revisão bibliográfica detalhada, a autora explora os avanços históricos e tecnológicos do enoturismo, bem como as características dos visitantes e os esforços locais para diversificar e expandir a oferta turística. Este enfoque é essencial para compreender a evolução desse segmento em uma região que, apesar de sua recente inserção no cenário enoturístico, já demonstra um potencial significativo para transformar as esferas sociais e econômicas locais.

O Vale do Submédio São Francisco, afirma Silva (2022), é uma região de características únicas, com um clima semiárido que permite até 2,5 safras anuais de uvas, um fator que distingue essa área de outras regiões vinícolas do mundo. Essa peculiaridade climática, aliada ao desenvolvimento tecnológico e à inovação, tem possibilitado a produção de vinhos de qualidade, que, por sua vez, tem atraído um número crescente de visitantes interessados em experiências enoturísticas. A conexão entre vitivinicultura e turismo na região sugere que o enoturismo não só pode promover o desenvolvimento econômico, mas também contribuir para a preservação cultural e ambiental, oferecendo uma alternativa sustentável para o crescimento regional.

Apesar dos avanços identificados, o artigo de Silva (2022) aponta para a necessidade de mais estudos e investigações in loco que possam aprofundar a compreensão do impacto do enoturismo na região. Embora o VSSF esteja em um processo de rápido desenvolvimento, ainda há lacunas significativas no conhecimento sobre o perfil dos turistas, o progresso do setor e as melhores práticas para maximizar os benefícios socioeconômicos. A escassez de registros literários sobre os avanços mais recentes do enoturismo no Vale do São Francisco é um desafio que precisa ser superado para que a região possa alcançar todo o seu potencial.

A conclusão do artigo destaca a importância de continuar explorando novas possibilidades para o enoturismo no VSSF, tomando como referência exemplos de sucesso em outras regiões do mundo e no Brasil. A atualização contínua dos dados e pesquisas sobre o setor é fundamental para garantir que as políticas públicas e as iniciativas privadas possam ser adaptadas às mudanças e demandas do

mercado. O trabalho de Silva (2022) não apenas contribui para a compreensão do desenvolvimento enoturístico no Vale do São Francisco, mas também serve como um ponto de partida para futuras pesquisas que possam trazer inovações e melhorias para o setor, beneficiando tanto a economia local quanto a experiência dos visitantes.

O capítulo de Santos *et al.* (2022) explora as complexidades associadas ao desenvolvimento territorial no Semiárido brasileiro, com um enfoque particular no Vale do São Francisco (VSF). A pesquisa destaca a importância de compreender as peculiaridades desses territórios, considerando tanto os desafios quanto as oportunidades que surgem em um contexto de crescimento populacional e de transformação dos ecossistemas naturais. A análise se concentra na relevância da produção de alimentos no VSF para o desenvolvimento socioterritorial, bem como no papel da economia criativa e da educação ambiental como ferramentas essenciais para promover a sustentabilidade na região.

Os autores (Santos *et al.*, 2022) realizam uma revisão sistemática da literatura, evidenciando que o desenvolvimento do Semiárido requer uma abordagem multidimensional que considere não apenas os aspectos econômicos, mas também as dinâmicas sociais, culturais e ambientais. A inclusão da RIDE Juazeiro/BA e Petrolina/PE na Rede de Economia Criativa da UNESCO é vista como uma estratégia crucial para o fortalecimento do desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que a educação ambiental emerge como um meio indispensável para promover práticas sustentáveis que respeitem as particularidades do território semiárido.

A pesquisa de Santos *et al.* (2022) conclui que, para alcançar um desenvolvimento sustentável no Semiárido, é necessário valorizar as características produtivas e organizacionais da região, promovendo uma integração entre a produção de alimentos, a economia criativa e a educação ambiental. Esses elementos são vistos como complementares e fundamentais para o avanço do desenvolvimento socioterritorial e econômico, ressaltando a importância de políticas públicas e iniciativas que favoreçam o crescimento equilibrado e a preservação dos recursos naturais na região do Vale do São Francisco.

Já o trabalho de Oliveira (2022) oferece uma análise detalhada das complexidades inerentes ao desenvolvimento territorial no Semiárido brasileiro, com um foco específico no Vale do São Francisco (VSF). A pesquisa enfatiza a importância de entender as particularidades dessa região, considerando o território não apenas como uma entidade política, mas como uma construção social que integra aspectos culturais, econômicos e ambientais. A produção de alimentos no VSF é destacada como um elemento crucial para o desenvolvimento socioterritorial, evidenciando como essa atividade pode ser uma força motriz para o crescimento econômico e a sustentabilidade local.

Além disso, o estudo aborda o papel da economia criativa como um catalisador para o desenvolvimento das cidades da RIDE Juazeiro/Petrolina, argumentando que a integração dessas cidades à Rede de Economia Criativa da UNESCO pode trazer benefícios significativos para o desenvolvimento local. A pesquisa também sublinha a importância da educação ambiental como uma ferramenta indispensável para promover práticas sustentáveis na região semiárida. Essas abordagens combinadas oferecem um caminho promissor para alcançar a sustentabilidade socioeconômica e ambiental no VSF, refletindo a necessidade de políticas públicas que valorizem e potencializem os recursos e características locais (Oliveira, 2022).

Por fim, tem-se a pesquisa de Santos (2023), que evidencia a relevância do enoturismo como uma estratégia promissora para o desenvolvimento socioeconômico do Vale do Submédio São Francisco, uma região nordestina que se destaca pela alta produtividade de uvas. A pesquisa revela como, apesar de sua recente inserção no setor enoturístico, a região tem apresentado avanços significativos, tanto em termos de desenvolvimento tecnológico quanto na diversificação dos produtos turísticos. Esses progressos são indicativos do potencial do enoturismo para transformar o cenário econômico e social da região, oferecendo novas oportunidades de emprego e impulsionando a economia local. O estudo reforça, por fim, a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas que apoiem e potencializem esse desenvolvimento, garantindo sua sustentabilidade a longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma análise sobre o potencial econômico, social e ambiental do enoturismo e do turismo criativo no Vale do São Francisco, com foco nos municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE, é possível afirmar que essas atividades representam uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento sustentável da região e do país como um todo.

A metodologia exploratória qualitativa adotada nesta pesquisa permitiu uma compreensão mais ampla das nuances e complexidades envolvidas no enoturismo e no turismo criativo na região. Através da análise investigativa da bibliografia disponível foi possível identificar não apenas o potencial dessas atividades, mas também os desafios e oportunidades que elas apresentam.

A originalidade e relevância desta pesquisa residem na sua capacidade de fornecer uma visão abrangente do impacto do enoturismo e do turismo criativo no Vale do São Francisco. Ao destacar o potencial econômico, social e ambiental dessas atividades, foi possível estabelecer estratégias mais eficazes para o seu desenvolvimento nas localidades estudadas.

Os exemplos de sucesso como as vinícolas Ouro Verde e Santa Maria oferecem contribuições substanciais tanto para o avanço prático quanto para o enriquecimento do conhecimento acadêmico

sobre o tema. Por meio da integração de abordagens teóricas e práticas, esta pesquisa lança luz sobre as possibilidades de crescimento econômico, preservação ambiental e fortalecimento da identidade cultural proporcionados pelo enoturismo e turismo criativo.

Além do que, as contribuições sociais e para a gestão derivadas desta pesquisa são significativas para a promoção do debate e a conscientização sobre a importância do enoturismo e do turismo criativo na região do Vale do São Francisco aliados ao meio ambiente, assim, espera-se ampliar o apoio às políticas públicas voltadas para o fomento dessas atividades sustentáveis. O objetivo final é não apenas impulsionar o desenvolvimento econômico local, mas também, promover a sustentabilidade, proteger o meio ambiente e preservar o patrimônio cultural da região.

Portanto, este estudo buscou fomentar ações concretas que contribuam para o desenvolvimento do enoturismo e turismo criativo no Vale do São Francisco, transformando essa região em um destino turístico de destaque, reconhecido tanto nacional quanto internacionalmente, e servindo como um modelo de desenvolvimento sustentável histórico-econômico e socioambiental do enoturismo e do turismo criativo para outras regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS

- Baek, S., Yoon, D. Y., Lim, K. J., Cho, Y. K., Seo, Y. L., & Song, H. T. (2018). The most downloaded and most cited articles in radiology journals: A comparative bibliometric analysis. *European Radiology*, 28 (11), 4832–4838.
- Bakas, F. E., Duxbury, N., Silva, S., and Vinagre de Castro, T. (2020) Connecting to place through creative tourism. Cabeça, S. M., Gonçalves, A. R., Marques, J. F., and Tavares, M. (eds.) *Creative Tourism Dynamics: Connecting Travellers, Communities, Cultures, and Places*. Editora Grácio, Coimbra, Portugal, pp. 111-139.
- Binfare, P. W.; Galvão, P. L. A. & Castro, C. A. T. (2016) Enoturismo: possibilidades e desafios para o desenvolvimento regional do turismo na região vinícola do Vale do São Francisco - Nordeste brasileiro. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 14 (5) 1217-1227.
- Bonato, I. T. (2020) *Análise histórico-comparada do desenvolvimento do mercado de vinho em três regiões produtoras no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) Universidade de Brasília. Brasília.
- Bruwer, J.; Rueger-Muck, E. (2018). Wine tourism and hedonic experience: A motivationbased experiential view. *Tourism and Hospitality Research*, 488-502.
- Cingolani, M. (2021) *Potencialidades da enogastronomia no contexto da estratégia em duas vinícolas da serra gaúcha*. Dissertação (Mestrado Profissional em Biotecnologia e Gestão Vitivinícola) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul – RS.
- Dias, C. B. S. (2018) *USO DA ÁGUA NO SUBMÉDIO VALE DO SÃO FRANCISCO: Diretrizes e recomendações para implantação e gestão de projetos públicos de irrigação*. Juazeiro: UNIVASF. 49.
- Dias, P. P. & Vital, T. W. (2012) O Desenvolvimento do Enoturismo no Vale do São Francisco: um segmento em expansão. *Revista Turismo em Análise*, 23 (3) 643-662.
- Dorsa, A. (2022) Turismo e desenvolvimento sustentável: janelas para o presente e o futuro. *Revista Interações*, 23 (3).
- Duxbury, N. (2021). (Re)articulating culture, tourism, community, and place: Closing remarks. Duxbury, N. (ed.) *Cultural Sustainability, Tourism and Development: (Re)articulations in Tourism Contexts*. Routledge, London, pp. 197 – 212
- Duxbury, N. Bakas, F. E. (2021) Creative tourism: A humanistic paradigm in practice. Della Lucia, M. and Giudici, E. (eds.) *Humanistic Management and Sustainable Tourism: Human, Social and Environmental Challenges*. Routledge, London, UK, pp. 111 – 131 .
- EMBRAPA. (2021) *Brasil é pioneiro em Indicação Geográfica de vinhos tropicais*. <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/58842515/brasil-e-pioneiro-em-indicacao-geografica-de-vinhos-tropicais>.
- Ferreira, S. L.; Hunter, C. A. (2017). Wine tourism development in South Africa: a geographical analysis. *Tourism Geographies*. V. 19, n. 05.

Flôres, S. S. (2015) *Vitivinicultura sustentável no contexto do Brasil: uma proposta de abordagem*. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

Galvão, T. F., Pansani, T. S. A.; Harrad, D. (2014). Revisões sistemáticas de literatura: Passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23 (1), Brasília.

Guimarães, F. O.; Porto, J. L.R. & Pizio, A. (2021) Vitivinicultura, lazer e desenvolvimento regional: o enoturismo no Vale do Rio São Francisco. *Revista de Estudios Brasileños*, 8 (17) 135-145.

Gu, Q., Qiu, H., King, B. E.; Huang, S. (2019). Understanding the wine tourism experience: The roles of facilitators, constraints, and involvement. *Journal of Vacation Marketing*.

Kroger, L. P. (2012) *Enoturismo na Bahia: uma análise sobre o potencial do enoturismo na região do Vale do São Francisco/BA*. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal da Bahia. Salvador. <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24603/1/L%C3%8DDIA%20PINA.pdf>.

Lima, B. D. R.; Ribeiro, J. C. & Nunes, V. P. (2021) Enoturismo no Brasil: um estudo comparativo dos perfis dos enoturistas do Vale dos Vinhedos e do Vale de São Francisco. *Revista Redes*, 25 (2) 782-808.

Morais, A. L.; Mendonça, E. M. D. & Santos, E. F. (2022) Novas formas de fazer turismo: desde a prática às políticas públicas na construção do Plano de Turismo Criativo do Recife (Pernambuco-Brasil). *Revista Interações*, 23 (3) 669-684.

Nodari, E.S. (2017) Entre florestas e parreirais: a vitivinicultura no Alto Vale do Rio do Peixe/SC. In: GERHARDT, M., NODARI, E.S., and MORETTO, S.P., eds. *História ambiental e migrações: diálogos*. São Leopoldo: Oikos; editora UFFS, 2017.

Oliveira, L. C. (2022) Desenvolvimento territorial no semi-árido: economia criativa e sustentabilidade. *Gênero e Interdisciplinaridade*. V. 3, n. 4, 2022.

Oliveira, I. G.; Cardoso, A.; Silva, I.S.; Nogueira, E. T. S.; Santos, R. B.; Corrêa, L. C. & Biasoto, A. C. T. (2021) Influência da vinificação em talha na composição físico-química e fenólica de vinho tinto de região tropical. *Research, Society and Development*, 10 (9), 1-10. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18274>.

Oliveira, L. C. & Pacheco, C. S. G. R. (2022) *Economia e Cidades Criativas: uma análise dos potenciais da RIDE Juazeiro/BA e Petrolina/PE*. João Pessoa: Periódicos Editora.

Pina, M. F. B.; Azevedo, S. L. M. & Almeida, M. S. P. (2023) Ecologia humana: uma relação com ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência. *Revista Observatório de La Economia Latinoamericana*, 1 (11) 19313-19333.

Santos, J. C. V.; Silva, J. A. (2016) Arte popular criativa e turismo cultural na cidade de Loulé (Algarve/Portugal). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10 (2), 212-232.

Santos, R. P. *Et al.* (2022) Território e desenvolvimento no Semiárido: a economia criativa e a educação ambiental como ferramentas para a sustentabilidade. Pacheco, C. S. Santos, R. P. (orgs.). *Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente*. Guarujá: Científica Digital.

Santos, V. C. (2023) Avaliação das estratégias de mercado e oportunidades voltadas para o enoturismo no Vale do São Francisco. *IF SERTÃO-PE Campus Petrolina Zona Rural*.

Silva, A. F. (2022). Estudo sobre o perfil do enoturismo no vale do submédio São Francisco: avanços, conquistas e possíveis alternativas para alavancar o setor. *IF SERTÃO-PE Campus Petrolina Zona Rural*.

Silva, M. A. C; Bruch, K. L. & Bettencourt, A. F. (2022) Estrutura enoturística do vale dos vinhedos: uma análise a partir da oferta. *Revista Turismo Visão e Ação*, 24 (2) 270-294.

Silva, M. R. V. (2018) *A vitivinicultura e o enoturismo no Vale do submédio São Francisco*. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural. Universidade Federal de Pernambuco.

Tonini, H.; Lavandoski, J.; Pereira, g. o. & Annoni, A. L. R. (2022) Avaliação de Websites de Regiões de Enoturismo: casos brasileiros e internacionais. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16, 1-20.

Tozoni-Reis, M. F. (2009). *Metodologia da pesquisa científica*. Curitiba: IESDE.

Vapordosãofrancisco. *O Vapor do São Francisco*. <https://vapordosaofrancisco.com/>.

Vivaosertão. *Vitivinícola Santa Maria*. 2014. <https://vivaosertao.com.br/vitivinicola-santa-maria>.

Zanini, J. M. & Rocha, T. V. (2010) O Enoturismo no Brasil: um estudo comparativo entre as regiões vinícolas do Vale dos Vinhedos (RS) e do Vale do São Francisco (BA/PE). *Revista Turismo em Análise*, 21 (1) 68-88.